

# População no Brasil cresce em ritmo menor e está envelhecendo

A população brasileira está envelhecendo e cresce em ritmo cada vez menor. É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) 2025, divulgada na sexta-feira (17) pelo IBGE

No ano passado, a população residente foi de 212,7 milhões de pessoas, aumento de 0,39% em relação a 2024. A taxa de crescimento tem ficado abaixo de 0,60% desde 2021. Do total, 51,2% eram mulheres e 48,8% eram homens.



Também cresceu o percentual de pessoas que vivem sozinhas. Em 2025, os domicílios unipessoais chegaram a 19,7%. Em 2012, o percentual era de 12,2%.

A distribuição da população residente no país mostra queda da proporção de pessoas abaixo de 40 anos de idade: o grupo está 6,1% menor em 2025 do que em 2012. Por outro lado, há crescimento dos que estão acima dessa faixa etária: 40 a 49 anos (de 13% para 15%), 50 a 59 anos (de 10% para 11,8%) e 60 anos ou mais (de 11,3% para 16,6%).

A transformação aparece também na pirâmide etária. Entre 2012 e 2025, houve estreitamento da base e alargamento do topo, com queda da população de até 39 anos. As diferenças regionais permanecem marcantes. Norte e Nordeste concentram os maiores percentuais de jovens – com 22,6% e 19,1%

da população de até 13 anos, respectivamente – enquanto Sudeste e Sul têm maior presença de idosos, ambos com 18,1% da população com 60 anos ou mais. Também há mudanças na forma como a população declara cor ou raça.

Diminuiu em todas as regiões do país o número de pessoas que se declaram brancas. Em 2012, brancos eram 46,4% da população. Em 2025, passaram a ser 42,6%. Pessoas declaradas pretas aumentaram de 7,4%

para 10,4%. A Região Norte foi a que registrou maior crescimento da população preta, de 8,7% para 12,9%. A Região Sul foi a que teve maior crescimento das pessoas de cor ou raça parda (de 16,7% para 22%) e maior queda da população autodeclarada branca (de 78,8% para 72,3%).

Também cresceu o percentual de pessoas que vivem sozinhas. Em 2025, os domicílios unipessoais chegaram a 19,7%. Em 2012, o percentual era de 12,2%.

O arranjo nuclear – quando há pelo menos um casal, mãe com filhos ou pai com filhos – ainda é o predominante: 65,6% dos domicílios. Mas caiu em relação a 2012, quando chegava a 68,4%.

A pesquisa mostra diferenças por idade e gênero entre as pessoas que moram sozinhas. Entre os homens, 56,6% dos que estão nessa situação têm entre 30 e 59 anos de idade. Entre as mulheres, o maior percentual (56,5%) é entre aquelas com 60 anos ou mais.

Sobre a condição de ocupação dos domicílios, a proporção de imóveis alugados cresceu para 23,8%, alta de 5,4 pontos percentuais desde 2016. Já os domicílios próprios quitados caíram para 60,2%, redução de 6,6 pontos percentuais no mesmo período. Também houve mudança no tipo de habitação: as casas ainda predominam, mas recuaram para 82,7%, enquanto apartamentos subiram para 17,1% (ABR).

## Sem estratégia, a automação não resolve, ela multiplica problemas

Wellington Ott (\*)

*A automação industrial avançou rápido. Empresas investem em máquinas, sensores e softwares com a promessa de ganhar eficiência*

real, mas não sabem o que fazer com eles. Dado sem análise não gera resultado. É preciso transformar informação em ação.

A automação moderna permite o uso de inteligência artificial. Esses sistemas conseguem analisar padrões e sugerir ajustes. Mas isso só funciona quando existe uma estratégia definida. Sem direcionamento, a inteligência artificial apenas replica decisões ruins.

Outro ponto crítico é a capacitação das equipes. A tecnologia muda o perfil do trabalho. Profissionais precisam entender sistemas, interpretar dados e agir com rapidez. Quando a empresa não investe em pessoas, o ganho da automação diminui.

O retorno sobre investimento também sofre impacto direto da falta de planejamento. Projetos mal estruturados demoram mais para dar resultado ou simplesmente não entregam o esperado.

Empresas que tratam automação como estratégia conseguem resultados diferentes. Elas conectam tecnologia ao negócio, definem metas, acompanham indicadores e ajustam processos com frequência. Nesse modelo, a automação reduz custos, melhora a qualidade e aumenta a competitividade.

Automação não é sobre comprar tecnologia; é resolver problemas com método e direção. Quem entende isso transforma investimento em resultado. Quem ignora acumula custo e frustração.

(\*) - É especialista em automação industrial e sistemas inteligentes, com atuação em projetos no Brasil e no exterior.

O problema é que muitas fazem isso sem estratégia. Nesse caso, a automação deixa de ser solução e vira custo.

A tecnologia sozinha não resolve problemas. Ela executa o que foi programado. Quando a empresa não define objetivos claros, o sistema automatiza processos ineficientes. O erro continua, só que mais rápido e em maior escala.

Muitas indústrias ainda compram tecnologia antes de entender onde estão seus gargalos. Esse movimento gera desperdício. Equipamentos caros operam abaixo da capacidade e sistemas não conversam entre si. Dados são coletados, mas não são usados para decisões.

Automação precisa começar pelo diagnóstico. A empresa deve analisar processos, identificar falhas e definir metas. Reduzir custos, aumentar produção ou melhorar qualidade são exemplos de objetivos. Sem isso, qualquer investimento perde direção.

Outro erro comum está na integração. Sistemas isolados não geram valor completo. A indústria precisa de conectividade para funcionar bem. Quando máquinas, softwares e equipes trabalham de forma separada, a operação perde eficiência.

A tomada de decisão baseada em dados ainda é um desafio. Muitas empresas já coletam dados em tempo

## Brasil e Espanha assinam acordos sobre big techs e tecnologia digital

Brasil e Espanha firmaram na sexta-feira (17), em Barcelona, acordos na área de big techs, tecnologia digital, minerais raros e combate à desigualdade social, aos diversos tipos de discriminação e ao crime organizado. Os documentos, assinados pelos presidentes Lula e Pedro Sánchez durante 1ª Cúpula Brasil-Espanha, confirmam os posicionamentos compartilhados pelos dois países tanto do ponto de vista internacional quanto relativo aos direitos de seus povos.

Houve ainda reuniões setoriais, com autoridades dos dois países, que concluíram negociações de acordos sobre: cooperação em tecnologias da informação e telecomunicações; políticas públicas para pequenas e médias empresas; intercâmbio cultural e

sustentabilidade, transportes aéreos; e previdência social.

Lula destacou que, há décadas, a Espanha tem sido um dos maiores investidores no Brasil, com destaque para os setores de telecomunicações, finanças, energia e infraestrutura. “As empresas espanholas arremataram 50 projetos no Programa de Parcerias e Investimentos brasileiro, somando mais de US\$ 10 bilhões em investimentos.”

Segundo Lula, que faz uma série de visitas a países europeus, Brasil e Espanha compartilham preocupações semelhantes sobre a necessidade de estabelecer regras que regulamentem a atividade das chamadas big techs – as grandes empresas de tecnologia

digital que exercem poder econômico político e social em escala global. “Sem regras, as big techs vão instituir a era do colonialismo digital”, disse Lula, ao afirmar que essas empresas extraem e monetizam dados das pessoas, concentrando poder “nas mãos de um punhado de bilionários”.

Diante desse cenário, o presidente brasileiro destacou que Brasil e Espanha têm investido em capacidades próprias para garantir a soberania digital dos dois países, e que os diálogos estão sendo promovidos pelo Centro Nacional de Supercomputação de Barcelona e pelo Laboratório Nacional de Computação Científica. “Essa colaboração vai permitir o desenvolvimento de projetos conjuntos em inteligência artificial e outras áreas” (ABR).

lobato@netjen.com.br

### A – Encontro de Violeiros

Um dos eventos mais tradicionais do gênero musical sertanejo, o Encontro Nacional de Violeiros, traz de volta o som da viola caipira para Poxoréu/MT em sua 22ª edição. Nos dias 1º e 2º de maio, a Concha Acústica do Parque de Exposições do município, receberá artistas consagrados e novos talentos, valorizando a música raiz e fortalecendo a cultura popular brasileira. Realizado com apoio do Sesc Mato Grosso, o evento integra o calendário cultural do estado e contribui para o fortalecimento das manifestações artísticas ligadas à viola, instrumento símbolo da música raiz.

### B – Estágio Remunerado

O programa Bolsa Estágio Ensino Médio (BEEM), do Governo de São Paulo, tem se consolidado como uma das principais portas de entrada para o mercado de trabalho para estudantes do ensino técnico. Voltado a alunos que cursam o ensino médio integrado ao técnico, o BEEM conecta a formação em sala de aula à prática profissional. O estágio tem duração de seis meses, com carga horária de quatro horas diárias, permitindo a conciliação com os estudos. Os valores das bolsas variam de R\$ 437,99 a R\$ 883,66. As inscrições estão abertas no site ([www.beem.sp.gov.br](http://www.beem.sp.gov.br)).

### C – Primeira Mulher

A coronel Glaucete Anselmo Cavalli foi nomeada para assumir o comando geral da Polícia Militar. Pela primeira vez em quase dois séculos de existência, a corporação será liderada por uma mulher. O ato foi publicado

na edição do Diário Oficial do Estado de quinta-feira (16). “É uma oficial extremamente preparada para comandar a maior tropa policial do país. Sua nomeação representa um marco histórico para a PM de São Paulo, que tem pela primeira vez uma mulher no comando, e é também um avanço importante para a ampliação da presença feminina nos cargos de liderança do Estado”, afirmou o governador Tarcísio de Freitas.

### D – Padrões de Sono

Uma tecnologia criada na Universidade de São Paulo, o equipamento conhecido como actígrafo, alcançou reconhecimento internacional ao ser utilizada no monitoramento de astronautas em missões espaciais do programa Artemis, da Nasa, que busca ampliar a presença humana no espaço. O dispositivo, capaz de registrar de forma contínua padrões de sono, atividade e exposição à luz, foi desenvolvido na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) sob coordenação do professor Mario Pedrazzoli, especialista em cronobiologia e estudos do sono.

### E – Veículo Elétrico

A GWM Brasil anuncia a entrega de 92 unidades do hatch elétrico ORA 03 Skin à SPTrans, responsável pelo transporte público por ônibus da cidade de São Paulo, contribuindo para a eletrificação da frota pública da capital paulista. Os carros serão utilizados em operações ligadas à SPTrans, incluindo atendimento a ocorrências do transporte público, fiscalização de linhas, operação em grandes eventos e suporte nos 13 corredores de ônibus, 590 km de faixas exclusivas e 33 terminais urbanos.

Veículo 100% elétrico, o ORA 03 se destaca pela eficiência energética, tecnologia embarcada e baixos custos operacionais.

### F – Segmento Hatch

A Fiat comemora uma década do lançamento do Fiat Mobi, o modelo que redefiniu o segmento hatch compactos no Brasil, quando foi apresentado em abril de 2016, como uma solução inteligente para a mobilidade nas grandes cidades, combinando design urbano, eficiência e acessibilidade. Rapidamente o modelo conquistou espaço no mercado, tornando-se referência entre os compactos. Hoje, o modelo já soma 700 mil unidades produzidas e mais 600 mil unidades vendidas no país.

### G – Esporte Educacional

O Projeto Escola do IEE, do Instituto Esporte e Educação (IEE), está reunindo professores da rede pública, estudantes universitários e agentes comunitários de saúde para os cursos “Metodologia do Esporte Educacional e suas aplicações” e “Condicionamento Funcional”. É um projeto de formação e capacitação de profissionais em que cada módulo traz experiências ricas e trocas significativas, indo ao encontro da missão de promover uma educação transformadora por meio do esporte, conectando teoria e prática, inclusão e pertencimento. Mais informações: (<https://esporteeducacao.org.br/escola-do-iee>).

### H – Produção Musical

O Sebrae Rio abriu inscrições para o projeto “Música Tocando Negócios”. Ao todo são 50 vagas destinadas às empresas com sede na Região Metropolitana (capital, Baixada e Leste Fluminense). A iniciativa busca apoiar artistas e empreendedores na profissionalização de seus negócios, promovendo a sua criatividade e sustentabilidade dos negócios, além de fomentar uma cadeia produtiva entre os participantes. O projeto contribui para o fortalecimento da indústria da música e o posicionamento da economia criativa como protagonista de transformação. Mais informações: (<https://sebraerj.com.br/projeto-musica-tocandonegocios>).